

Na qualidade de ex-presidente do CF, não poderia deixar de tecer alguns comentários atendendo que acompanhei as contas durante todo o ano todo de 2017.

Foi certamente um ano atípico em que tudo aconteceu: uma assembleia para deliberar destituição da direção, uma fiscalização da Segurança Social e o conseqüente relatório, um processo contra a minha pessoa, indícios de gestão danosa, uma assembleia para preenchimento de vagas para o CF, a visita do primeiro ministro da Índia, substituição dos membros da direção sem levar à assembleia, etc...

Internamente também existiram certos acontecimentos no mínimo estranhos nomeadamente:

- 1) Alteração dos saldos de caixa de 31 de dezembro 2016 para 1 de janeiro de 2017. Ou seja, em junho de 2017 todos os saldos iniciais existentes foram alterados. A título de exemplo o saldo da cantina passa de repente dos 42.433,92€ para 176,79€ (estas folhas de caixa com as duas versões do mesmo mês encontram-se no servidor da CHP para quem quiser confirmar o que estou a dizer). Posteriormente nos finais de 2017, Dra. Carmen Correia (contabilista da CHP) retificou juntamente com a sra. Andreia e sr. Nuno, ambos colaboradores da secretaria, as folhas de caixa até junho, que tinham sido feitas pelo sr. Hasmuk. Nessa retificação alguns valores provenientes da receita da cantina desapareceram do registo (a rondar os 7mil euros). Anexo. Aproveito para referir que não existiam folhas do 2º semestre de 2017.
- 2) Não foram encontrados registos de qualquer comprovativo da doação do valor angariado no evento do Pedrogão Grande. Será que alguém da direção pode responder?
- 3) Não encontrei no registo contabilístico o valor das quotas pagas em numerário na assembleia geral de outubro de 2017. Anexo (lista das quotas recebidas). Também não encontrei nenhuma entrada em numerário dos alugueres do salão. Será que foi tudo feito por transferência bancária? Essa pergunta penso que só os que alugaram o salão é que poderão responder atendendo à inexistência das folhas de caixa.
- 4) Quero também aqui aproveitar para introduzir o assunto do valor dos 40 mil mencionados na AG de 12 de fevereiro de 2017. Ora bem, como a maioria sabe, fui processada pelo sr. Kantilal Jamnadas, o julgamento foi na semana passada que durou 2 dias, e foram ditas muitas coisas mas as que mais me surpreenderam foram proferidas pelo ex-tesoureiro sr. Jayant Kantelal. Quando foi questionado pela existência do buraco dos 40 mil, confirmou com todo o despudor que o valor vinha das despesas não documentadas e fiscalmente não válidas, confirmando a existência de um saco azul em pleno tribunal. Disse com uma leviandade que algumas dessas despesas já vinham de outras direções. Mas como é possível, se

em junho de 2016 não existem discrepâncias nenhuma entre as folhas de caixa e o balancete de junho. Anexo. Disse também, quando questionado pela juíza, como resolveram o assunto, e muito atrapalhado disse que a Dra. Carmen tinha feito um lançamento contabilístico....Solicito assim ao Presidente da Mesa que convoque o ex-tesoureiro sr. Jayant Kantelal para vir numa próxima AG prestar esclarecimentos e que diga quais as despesas que deram origem a esse valor e quais as despesas que vieram das direções anteriores. E que também explique o referido lançamento contabilístico. E caso não exista nenhuma despesa da direção anterior, penso que deve um pedido de desculpas por falso testemunho em pleno tribunal.

Por fim, o que mais me choca não é o facto de terem gasto 40 mil em despesas não documentadas em tão pouco tempo mas a facilidade que tiveram em fazer desaparecer esse valor da contabilidade, sem antes tentar confirmar o porquê de uma diferença tão grande. O Presidente da Direção pode querer imputar a responsabilidade das contas ao tesoureiro e no vice-presidente, como referiu no tribunal mas não podemos esquecer que está a sua assinatura nas contas de 2017, assim como num documento onde aprova uma variação patrimonial. E não pode, com estas evidências, dizer que não sabia de nada e que era alheio a estas situações.

Não posso também deixar de referir o conselho dado pela sra. Juíza ao sr. Kantilal Jamnadas, em que ela entende que existam atritos e fações na CHP mas que não esperem que o tribunal resolva esses problemas. Disse que os mesmos têm que ser resolvidos dentro da CHP, pede que tornem as contas mais transparentes e que cheguem a entendimentos mas sempre dentro da CHP e não através de um tribunal.